

# Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

## Documento educacional - Mussum

Gerado em: 15/04/2026, 01:20:03 | Versão pipeline: 1

Aqui está o documento educacional sobre Mussum, produzido conforme as diretrizes.

---

### **\*\*BLOCO 1 — Quem foi Mussum\*\***

Antônio Carlos Bernardes Gomes, o Mussum, é uma das figuras mais conhecidas da cultura brasileira do século XX. Para milhões, ele foi o "Mussum dos Trapalhões", o personagem de fala arrastada que bebia "mé" e transformava palavras com o sufixo "-is". Essa imagem, fixada na memória popular pela televisão, é poderosa, mas perigosamente incompleta. Antes de se tornar um dos comediantes mais amados do país, Antônio Carlos foi um músico respeitado, percussionista e vocalista de Os Originais do Samba, grupo que viajou o mundo e ajudou a definir o som do samba em uma época de ouro.

Ser um homem negro no Brasil da segunda metade do século XX significava navegar um campo minado de oportunidades limitadas e representações controladas. Mussum fez isso com uma habilidade única. Vindo de um morro no Rio de Janeiro, filho de uma mãe analfabeta e sem pai presente, ele usou a disciplina aprendida na Força Aérea e o talento musical desenvolvido nas rodas de samba para construir uma carreira. Ele entrou na casa de milhões de brasileiros através da comédia, em um momento em que a presença de artistas negros na TV era rara e quase sempre condicionada a papéis específicos.

A trajetória de Mussum nos força a confrontar uma tensão central na história da cultura negra no Brasil: a linha tênue entre representação e estereótipo. Ele usou um personagem que beirava a caricatura para alcançar um nível de fama e aceitação sem precedentes, abrindo portas que antes estavam fechadas. Ao mesmo tempo, sua imagem cômica ofuscou o músico sério e o multiartista que ele era, um reconhecimento que só recentemente começou a ser discutido. O que acontece quando o preço da visibilidade é a simplificação de quem você é?

### **\*\*BLOCO 2 — Contexto histórico\*\***

A vida de Mussum (1941-1994) atravessa um dos períodos mais dinâmicos e contraditórios da história do Brasil. Ele nasceu em um país sob a ditadura do Estado Novo e cresceu durante a redemocratização desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, quando o samba se consolidava como símbolo de identidade nacional. No entanto, essa "identidade nacional" raramente se traduzia em igualdade de oportunidades. Para a população negra, o racismo estrutural limitava o acesso à educação, ao mercado de trabalho e, crucialmente, aos meios de comunicação de massa que começavam a se formar.

O auge de sua carreira musical com Os Originais do Samba, nos anos 1960 e 1970, ocorreu sob a sombra da Ditadura Militar (1964-1985). Enquanto o regime promovia uma imagem de "democracia racial" para o exterior, internamente reprimia movimentos sociais, incluindo o movimento negro. Foi nesse contexto que a televisão se expandiu, com a Rede Globo se tornando um poder hegemônico. Para artistas negros como Mussum, a TV oferecia uma visibilidade sem precedentes, mas dentro de moldes rígidos, muitas vezes reforçando estereótipos que o poder branco considerava seguros e não ameaçadores. A transição para a comédia e o sucesso estrondoso com Os Trapalhões aconteceram nesse cenário, continuando pela abertura política e a redemocratização dos anos 1980, um período que reconfigurou o debate racial no país, mas não eliminou suas barreiras.

### **\*\*BLOCO 3 — Contribuições em detalhe\*\***

A carreira de Mussum se divide em duas grandes frentes que, por muito tempo, foram vistas como separadas, mas que na verdade representam a complexidade de sua trajetória.

Os Originais do Samba: A sofisticação do músico

Antes do "cacildis", havia o reco-reco. No início dos anos 1960, Mussum foi um dos fundadores do grupo Os Originais do Samba. Eles não eram um grupo qualquer. Em um período de efervescência da música brasileira, eles se destacaram por um som percussivo e vocal único, que lhes rendeu discos de ouro por sucessos como "Tragédia no Fundo do Mar (O Assassinato do Camarão)" e "Do Lado Direito da Rua Direita". O grupo foi um dos pilares na construção do samba como produto cultural de exportação, realizando turnês internacionais e se apresentando ao lado de gigantes como Elis Regina e Baden Powell. Essa contribuição foi um ato de afirmação cultural: um grupo formado majoritariamente por homens negros do subúrbio carioca levando o samba, com excelência e profissionalismo, para os palcos mais importantes do Brasil e do mundo, em um sistema que historicamente folclorizava e marginalizava essa mesma cultura.

Os Trapalhões: A conquista da cultura de massa

O convite de Chico Anysio para participar da \*Escolinha do Professor Raimundo\* em 1969 e, posteriormente, a integração definitiva a Os Trapalhões em meados dos anos 1970, marcou uma virada. Mussum levou para a TV uma persona cômica que já existia em seus shows: o malandro de fala mansa e tiradas geniais. A sugestão de Chico Anysio para que ele terminasse as palavras com "-is" e "-vis" (como "forevis") criou um código de comunicação instantâneo com o público. Por mais de duas décadas, na televisão e em 27 filmes, Mussum se tornou um dos rostos mais conhecidos do Brasil. Sua presença semanal na TV, durante a ditadura e a redemocratização, significou a inclusão de um homem negro em um dos espaços de maior poder simbólico da nação. Embora o personagem explorasse o estereótipo do negro malandro e apreciador de cachaça, a agência de Mussum na construção dessa figura é inegável. Ele não era apenas um ator lendo um roteiro; ele era um criador, cujo carisma e talento para o improviso eram centrais para o sucesso avassalador do grupo. Essa contribuição não é neutra: ela representa a estratégia possível, dentro de um sistema racista, para um artista negro ocupar um espaço de protagonismo na cultura de massa.

#### **\*\*BLOCO 4 — Por que isso importa hoje\*\***

A figura de Mussum é um campo fértil para discutir questões centrais do Brasil contemporâneo. O debate sobre os limites do humor e a responsabilidade na representação de grupos minorizados encontra em Mussum um caso de estudo complexo. Ele era um comediante negro usando estereótipos em uma época sem o letramento racial que temos hoje. Analisar sua obra não é sobre "cancelar" o passado, mas sobre compreender as estratégias de sobrevivência e afirmação que eram possíveis em um contexto de exclusão sistemática. Quem hoje, na mídia, ocupa o espaço que foi de Mussum? Quais paralelos podemos traçar entre sua trajetória e a de artistas negros contemporâneos que precisam navegar as expectativas do mercado e a demanda por representatividade?

O legado de Mussum também nos convida a uma reparação simbólica: reconhecer o multiartista por trás do personagem. Sua história é um lembrete doloroso de como o racismo opera ao simplificar e reduzir a complexidade de indivíduos negros. O sambista, o músico que ensinava crianças na Mangueira, o profissional disciplinado, foi por muito tempo ofuscado pelo comediante. Resgatar essas facetas de sua biografia é um ato de justiça histórica e uma forma de entender a genialidade que o sistema insistia em não ver por completo.

#### **#### Aplicação pedagógica**

\* Referência legal: O estudo da trajetória de Mussum atende diretamente à Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, ao apresentar um protagonista negro fundamental na música e na televisão brasileiras, permitindo discutir temas como identidade, racismo e representação na mídia.

\* Disciplinas:

\* História: Para analisar a cultura de massa durante a Ditadura Militar e a redemocratização, e o papel de artistas negros nesse contexto.

\* Artes/Música: Para estudar sua contribuição ao samba com Os Originais do Samba e analisar a linguagem cômica na televisão.

\* Sociologia/Filosofia: Para debater conceitos de identidade, estereótipo, racismo estrutural e representação midiática.

\* Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A complexidade dos temas (racismo, estereótipo, agência individual versus estrutura) exige uma maturidade maior para um debate aprofundado e crítico, evitando uma recepção superficial do personagem.

\* Sugestão de atividade: Exibir em sala dois vídeos curtos: 1) uma apresentação musical de Os Originais do Samba (ex: no YouTube) e 2) uma cena clássica de Mussum em Os Trapalhões. Em seguida, dividir a turma em grupos para debater: Que habilidades diferentes Mussum demonstra em cada vídeo? Por que uma pessoa se tornou muito mais famosa que a outra? O que isso nos diz sobre o que a sociedade brasileira da época valorizava em um artista negro?

\* Pergunta geradora: A participação de um artista negro em um programa de imenso sucesso, mesmo que em um papel estereotipado, é um avanço ou um reforço do racismo? É possível que seja as duas coisas ao mesmo tempo?

## **\*\*BLOCO 5 — Para ir mais fundo\*\***

### Artigos e Portais

\* Memória Globo. \*Perfil: Mussum\*. Institucional/Arquivo. (<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/mussum/noticia/mussum.ghtml>) - Principal fonte de dados sobre sua carreira na TV Globo e com Os Trapalhões.

\* Barreto, Juliano. Biografia de Mussum resumida em reportagem do UOL. UOL Entretenimento. (<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/27/biografia-de-mussum-revela-o-musico-por-tras-de-trapalhao-veja-previa.htm>) - Apresenta a dualidade entre o músico e o comediante, com detalhes da vida pessoal e início da carreira.

\* Ailton Graça, em Brasil de Fato. \*Racismo impediu que Mussum fosse reconhecido como o multiartista que foi\*. Brasil de Fato. (<https://www.brasildefato.com.br/podcast/bem-viver/2023/11/13/racismo-impediu-que-mussum-fosse-reconhecido-como-o-multiartista-que-foi-diz-ailton-graca/>) - Artigo e podcast que analisam o legado de Mussum sob a ótica do racismo estrutural.

\* Biografia Preta. \*Mussum (Antônio Carlos Gomes)\*. Portal educacional. (<https://biografiapreta.com.br/biografia/mussum-antonio-carlos-gomes>) - Verbete que resume a importância de Mussum para a representatividade negra.

## **\*\*BLOCO 6 — Notas do pesquisador\*\***

\* Nível de confiança geral: ALTO. A pesquisa se baseia em fontes institucionais (Memória Globo), portais de notícia de grande circulação e portais especializados, com alta concordância nos fatos centrais da vida e carreira de Mussum.

\* Lacunas documentais: Existem incertezas sobre o número exato de álbuns gravados com Os Originais do Samba (fontes citam entre 12 e 13). Faltam informações detalhadas e consolidadas sobre suas composições individuais, nomes de cônjuges e filhos, e uma filmografia completa e verificada.

\* Natureza da escassez de fontes: A escassez de detalhes sobre sua vida privada (família) e a divergência em dados quantitativos (nº de álbuns) é classificada como ESCASSEZ NATURAL, comum em biografias de figuras públicas de sua época, não indicando um esforço deliberado de apagamento histórico de sua trajetória principal.

\* Controvérsias historiográficas: A principal discussão historiográfica não é sobre os fatos de sua vida, mas sobre a interpretação de seu legado. A tese de que o racismo estrutural impediu seu pleno reconhecimento como multiartista, ofuscando o músico em favor do comediante, é um ponto de análise crítico, embora baseado em interpretação e não em uma controvérsia factual.

\* Observações para uso pedagógico: A divergência sobre o ano exato de sua entrada em Os Trapalhões (1973 nos "Insociáveis" ou 1976 na Globo) pode ser usada como um excelente exemplo em sala de aula para discutir como a história é um processo, não um evento único. A transição gradual de Mussum da música para a comédia ilustra como as carreiras e os eventos históricos raramente têm uma data de início única e bem definida.

---

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta  
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: ALTO

Data de produção: 25 de maio de 2024

Versão: 1.0

## **Mensagem da Biografia Preta**

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: [contato@biografiapreta.com.br](mailto:contato@biografiapreta.com.br)

Links: <https://biografiapreta.com.br>